

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO DO CAPARAÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Sâmia D'Angelo Alcuri Gobbo¹, Ricardo Ferreira Garcia²

¹IFES-Campus de Alegre, Rua Monsenhor Pavesi, 121, Centro, CEP 29.500-000, Alegre/ES,
sdagobbo@ifes.edu.br

²CCTA/UENF, Av. Alberto Lamego, 2000, Parque Califórnia, CEP 28013-602, Campos dos
Goytacazes, RJ. Fone/Fax: (22) 2726-1426/2726-1549. E-mail: garcia@uenf.br

Resumo: O artigo apresenta a formação do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Região do Caparaó, constituído por 11 municípios do Espírito Santo: Alegre, Divino de São Lourenço, Dorés do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Iúna, Muniz Freire, São José do Calçado e Jerônimo Monteiro e objetiva conhecer as finalidades e os trabalhos implantados pelo Consórcio Caparaó, rastreando os canais de interferência na reorganização territorial dos espaços rurais na sua área de atuação. Foi constatada a ampliação de mercado por meio da estratégia organizacional proposta, bem como reflexos positivos das ações que buscam a melhoria na infra-estrutura local e da qualidade de vida da população caparaense.

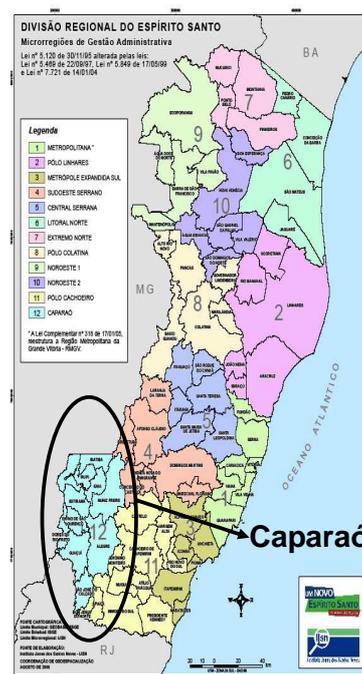
Palavras-chave: Consórcio Caparaó; parque nacional; qualidade de vida

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias/Agronomia

Introdução

A área que determina esse estudo é a microrregião Caparaó (FIGURA 1), no Espírito Santo. É composta de onze municípios: Alegre, Divino de São Lourenço, Dorés do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Iúna, Muniz Freire, São José do Calçado e Jerônimo Monteiro e representa cerca de 8% do território do Estado.

Figura 1



Do total da população desta microrregião, 45% encontram-se no meio urbano e 55% no meio rural (IBGE, 2007). Esta microrregião abriga o Parque Nacional do Caparaó (PARNA-Caparaó), sendo 22% de sua área localizada no Estado de Minas Gerais e 78% no Espírito Santo. Abriga ainda o terceiro pico mais alto do país, o Pico da Bandeira,

além de possuir inúmeras cachoeiras, e outros picos que formam uma paisagem de lindos vales e mirantes, compondo um conjunto significativo para o turismo, em especial aos interessados pelo ecoturismo. Além de grande pólo turístico e de possuir uma grande biodiversidade, o Parque do Caparaó também se destaca por suas águas, abrigando as nascentes das duas mais importantes bacias hidrográficas da Região: Bacia do Itapemirim e Bacia do Itabapoana (IBAMA,2005).

Este trabalho aborda a experiência que reuniu agentes públicos, privados, acadêmicos e sociedade civil da microrregião Caparaó, formada pelos 11 municípios capixabas, em torno da constituição do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Região do Caparaó (Consórcio Caparaó). O Consórcio foi concebido no âmbito do Fórum Itinerante do Entorno do Parque Nacional do Caparaó, a qual gerou um Projeto de Desenvolvimento desse Entorno. Para desenvolvimento deste projeto foi firmado o “Protocolo de Intenção” e criado um Grupo de Trabalho, composto com indicação de um representante de cada município, órgãos públicos e entidades não-governamentais, com o objetivo de elaborar as propostas municipais para a microrregião do Caparaó. Esse protocolo, em síntese, buscou integrar esforços por meio de cooperação mútua, visando à proteção e à conservação da biodiversidade, do desenvolvimento sustentável dos recursos naturais e do controle da qualidade ambiental, na gestão das ações relativas às áreas do entorno do Parque Nacional do Caparaó, desenvolvidos por programas de eco turismo, agroturismo e de educação ambiental. Desta forma, foi criado, em 1999, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Região do Caparaó (CONS.CAPARAÓ,2010).

Nas duas últimas décadas, tem aumentado sensivelmente a preocupação em utilizar práticas sustentáveis de produção, tentando reduzir as ações danosas ao ambiente natural em função do constante aumento da produtividade agrícola para atender à crescente demanda de alimentos. Diante dessa realidade, configura-se um desafio propor ações que se aproximem do conceito de desenvolvimento sustentável, e que apontem alternativas concretas de desenvolvimento local, capazes de incorporar, além da promoção da atividade econômica, as dimensões ambiental e social. Segundo Lorenzo (2008), ... são estratégias necessárias e indispensáveis para qualquer região, e trazem, implicitamente, o apoio na formulação de políticas públicas de promoção do desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a idéia de consórcio intermunicipal apresenta-se

como alternativa. Este trabalho teve como objetivo conhecer a formação do Consórcio Caparaó, e apresentar suas finalidades, indicar os trabalhos implantados, rastreando os canais de interferência na reorganização territorial dos espaços rurais na sua área de atuação.

Metodologia

A investigação do Parque Nacional do Caparaó, localizado na divisa dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo priorizou, especificamente, o entorno capixaba. A pesquisa exploratório-descritiva foi baseada em levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo, desenvolvida por meio da aplicação de entrevistas semi-estruturadas a técnicos e cidadãos voluntários que atuam no Consórcio Caparaó. O universo de entrevistados correspondeu a cinco pessoas, entre técnicos e cidadãos caparaoenses. A abordagem dos dados obtidos ocorreu numa linha interdisciplinar, valendo-se do referencial teórico levantado para análise dos resultados, como sistemas que interagem dialeticamente com o contexto em estudo.

Resultado e discussão

O resultado dessa pesquisa converge no relato das experiências, parcerias, realizações e conquistas, além das propostas de políticas públicas sugeridas e implantadas pelo Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Região do Caparaó desde a sua implantação. A concepção do Consórcio Caparaó finca-se na integração de esforços por meio de cooperação mútua, visando à proteção e à conservação da biodiversidade, do desenvolvimento sustentável dos recursos naturais e do controle da qualidade ambiental, conforme já mencionado. Tudo isso, segundo os registros do Consórcio Caparaó (2010), visou integrar ações para a região do entorno do PARNA-Caparaó, caracterizando-se num plano de desenvolvimento regional.

O Consórcio incentiva, de forma sistemática, ações que buscam a melhoria contínua da qualidade de vida da população caparaoense. Para isso, promove interlocução direta com órgãos governamentais e não governamentais, para a implementação do desenvolvimento sustentável na região (CONS. CAPARAÓ,2010). Com isso, além da Seama-lema, ao longo do tempo, recebeu adesão de outros órgãos estaduais como a Secretaria de Agricultura do Estado (Seag),

ITCF/DAF, Companhia da Polícia florestal, Procuradoria Geral da Justiça, Bandes e USN, e órgãos federais como a Superintendência do Ibama, Ufes-Caufes e IFES- Campus de Alegre, além das organizações não governamentais (Ongs) Amar Caparaó, Aguapan, AAPA, Voldema e Academia que também aderiram ao projeto. Segundo dados do Consórcio Caparaó (2010), o Consórcio busca meios de promover o desenvolvimento regional de forma integral, unindo os fatores humano, social e econômico, em harmonia com os recursos naturais. Com a filosofia de promover o desenvolvimento sustentável, vários eventos e atividades são promovidos pelo Consórcio: Mostra de Vídeos Ambientais (MOVA Caparaó); Encontro de Educadores Ambientais; Mostra de Desenvolvimento Sustentável; Feira Regional de Agro e Eco Turismo; Mobilização Social; Articulação de Projetos e Parceiros; Realização de reuniões; Elaboração de Projetos; Captação de Recursos e Gerenciamento de Projetos (CONSÓRCIO CAPARAÓ, 2010).

Entre os trabalhos desenvolvidos, o Consórcio Caparaó (2010) registra ainda: a realização dos Fóruns Municipais, para a elaboração da Agenda 21 Regional - que foi a primeira experiência realizada no Brasil e aprovada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), - e importantes iniciativas como a Consolidação do Território do Caparaó (formado do MDA), entre as quais se destacam a promoção da inclusão dos Empreendedores Rurais do Projeto Cama e Café, na Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar (Traf) e a captação de recursos junto ao Pronaf Municipal. Apresenta como missão: "Promover o desenvolvimento econômico, social, e ambiental, através de projetos e programas que possibilitem a formação integral da sociedade Caparaoense." Registra que sua visão é: "ser e se manter como uma instituição de referência na promoção do desenvolvimento sustentável, atuando com independência e autonomia" (Consórcio Caparaó, 2010).

Conclusão

Com dez anos de existência, o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região do Caparaó continua sua atuação tanto nos municípios pertencentes ao Entorno Indireto, formado por Alegre, Guaçuí, Muniz Freire, São José do Calçado e Ibatiba, como no Entorno Direto, que abrange os municípios que possuem área no Parque Nacional do Caparaó, Iúna, Irupi, Ibitirama, Dores do Rio Preto, Divino de São Lourenço.

Nota-se claramente a presença do Consórcio nas mudanças internas da microrregião. No processo produtivo, registra-se o surgimento de práticas agroindustriais, artesanais e pequenas unidades de hotelaria e pousadas. A organização geográfica foi redesenhada com a ativação da estrada-parque e abertura da Portaria Capixaba do PARNA Caparaó. A educação ambiental é permanente, promovendo eventos culturais que envolvem uma significativa parcela de caparaoenses. A participação ativa da população nos eventos promovidos pelo Consórcio espelha a forte relação da população com o território, reflexo da ênfase dada a rede de educadores, que desenvolvem inovações por meio de uma aprendizagem multilateral, realizadas por diversos agentes, gerando maior participação e envolvimento de toda população. Nesse contexto surgem agentes difusores do conhecimento, tais como universidades, institutos de pesquisa, escolas técnicas, primárias e secundárias que juntos, formam a REACC (Rede de Educadores Ambientais do Caparaó Capixaba).

Outra característica peculiar desse modelo redesenhado foi o caráter da forte "relação população-localidade" (COCCO *et al*,1999), em que a referência deixou de ser o "lugar", a cidade, passou a ser referenciado como o território microrregional. Essa relação foi registrada a partir da fala de um entrevistado que afirmou: "Não sou só alegreense, eu sou caparaoense." Essa identificação cultural, "público regional", até então inexistente, deve ser creditada ao projeto o qual forneceu a constituição de uma nova postura cidadã.

Referências

- COCCO et al. (orgs.). **Novos territórios produtivos e políticas públicas: o caso da Terceira Itália**. Rio de Janeiro: DPA, 1999
- CONSÓRCIO CAPARAÓ. 2010. Disponível em:<<http://www.consorciocaparao.com.br/site/>>. Acesso em 05/jun/2010.
- BRASIL. Ministério do meio Ambiente.**IBAMA**, 2005. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/>>. Acesso em 05/jun/2010.
- BRASIL. **IBGE**, 2007. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 05/jun/2010.
- LORENZO, Helena Carvalho; FONSECA, Sergio Azevedo. **A promoção do desenvolvimento local apoiada em redes de municípios: a experiência do Consórcio Intermunicipal**

XIV INIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

X EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

IV INIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

Central Paulista. Revista Interações (Campo Grande) v.9 n.1 Campo Grande jan./jun. 2008.

- STORPER, M. **Territorialização numa economia global:** possibilidades de desenvolvimento comercial e regional em economias subdesenvolvidas. In: LAVINAS, L. (orgs.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 1994.